

MESA 10

Mudanças no Trabalho e na Organização da Educação e da Cultura na América Latina

EQUIPO CONVOCANTE

Dr. Eloise Dellagnelo

Universidade Federal de Santa Catarina / Brasil

eloiselivramento@gmail.com

Dr. Márcio Rodrigues

Universidade Federal de Pelotas / Brasil

marciosilvarodrigues@gmail.com

Dra. Rosimeri Carvalho da Silva

Universidade Federal do Rio Grande do Sul / Brasil

rosimeri.carvalho@ufrgs.br

Mtr. Rodrigo Gameiro

Universidade Federal de Alagoas / Brasil

rgameiro@gmail.com

Dra. Sueli Goulart

Universidade Federal do Rio Grande do Sul / Brasil

sueli.goulart@ufrgs.br

ARGUMENTO

As mudanças no mundo do trabalho têm avançado nas últimas décadas e, normalmente, são associadas às transformações nos processos produtivos e tecnologias. De modo muito expressivo, mas velado por transformações de élan modernizador, essas mudanças têm afetado setores como o da educação e da cultura. Educação é um requisito imprescindível para que o ser humano amplie sua formação para vida em sociedade, mas, atualmente, está se sobrepunando como mais um elemento qualificador da produção e, por isso, subserviente ao mercado de trabalho. De seu lado, o trabalhador se vê pressionado à maior leniência perante o enfraquecimento da legislação trabalhista e à precarização das condições de trabalho. Na área da cultura ocorre algo semelhante: são frequentes os apelos para a transformação de espaços, manifestações e expressões culturais, em negócios e empresas. Isso tem ampliado a lógica mercantil no modo de organização das manifestações culturais, de modo a introjetar nos saberes e fazeres de grupos e comunidades formas de exploração do trabalho. Se ambos os setores eram, tradicionalmente, espaços predominantemente conduzidos pelo Estado e, por isso,

estavam sob maior controle público e social, inclusive por constituírem parte do acervo dos bens comuns da humanidade, temos assistido à sua crescente apropriação privada. Esses fenômenos ocorrem na esteira do avanço das transformações neoliberais que alcançaram os países latino-americanos nas últimas décadas e são operacionalizadas por aportes gerencialistas e interesses financeiros, conformando novas formas de organizar as atividades e as relações nestes setores. Assistimos não só a crescente atuação privada e financeirizada nestes setores mas também a crescente precarização do trabalho no âmbito de organizações educacionais e culturais. Não obstante, têm surgido movimentos que lutam contra estes processos de empresarização e mercantilização, com características distintas, enfatizando diferentes aspectos, mas na direção da construção de outras possibilidades de organização que se oponham à apropriação privada dos bens comuns, que promovam outros modos de subjetivação e trabalhem no sentido da construção coletiva de um mundo no qual se reduza a desigualdade e se garanta os direitos sociais. Dar visibilidade a estas lutas é tão importante quanto denunciar os processos de apropriação privada e destruição de laços e direitos dos quais temos sido espectadores e vítimas. Desse modo, consideramos relevante reunir, no âmbito deste Congresso, um conjunto de trabalhos e de pesquisadores que tragam estas temáticas para discussão e reflexões e que, especialmente, analisem tais transformações no contexto de países de capitalismo dependente. Assim, pretendemos atrair trabalhos que abordem questões como as abaixo sugeridas, além de outras que sejam aderentes à temática central desta Mesa. Deixamos em aberto as escolhas teóricas e metodológicas mas priorizamos trabalhos claramente posicionados.

- Análise de políticas em educação e em cultura
- Precarização do trabalho docente
- Novos modelos de cursos e formação superiores
- Impactos dos modelos de financiamento na educação e na cultura
- Processos e formas organizacionais em educação e em cultura
- Privatização na educação e na cultura
- Financeirização na educação e na cultura
- Economia criativa e mercado de trabalho
- As lutas no campo da educação e da cultura